



Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 1

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram illustrating the primary colors and black/white identification system. It shows color swatches for AZUL (blue), AMARELO (yellow), and VERMELHO (red), along with BRANCO (white) and PRETO (black). Below these are four equations showing how combinations of primary colors and black/white swatches can be used to identify other colors:

- Blue + Yellow = Green
- Red + Yellow = Orange
- Red + Blue = Purple
- Blue + White = Light Blue

Diagram illustrating the identification of secondary colors using specific swatch patterns:

- AZUL (Blue)
- VERDE (Green)
- AMARELO (Yellow)
- LARANJA (Orange)
- VERMELHO (Red)
- ROXO (Purple)
- CASTANHO (Brown)

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

Diagram illustrating the identification of white, black, and shades of gray using swatch patterns:

- BRANCO (White)
- PRETO (Black)
- CINZA CLARO (Light Gray)
- CINZA ESC. (Dark Gray)

TONS METALIZADOS

Diagram illustrating the identification of metallic tones using swatch patterns:

- DOURADO (Gold)
- PRATEADO (Silver)

TONS CLAROS

Diagram illustrating the identification of light tones using swatch patterns.

TONS ESCUROS

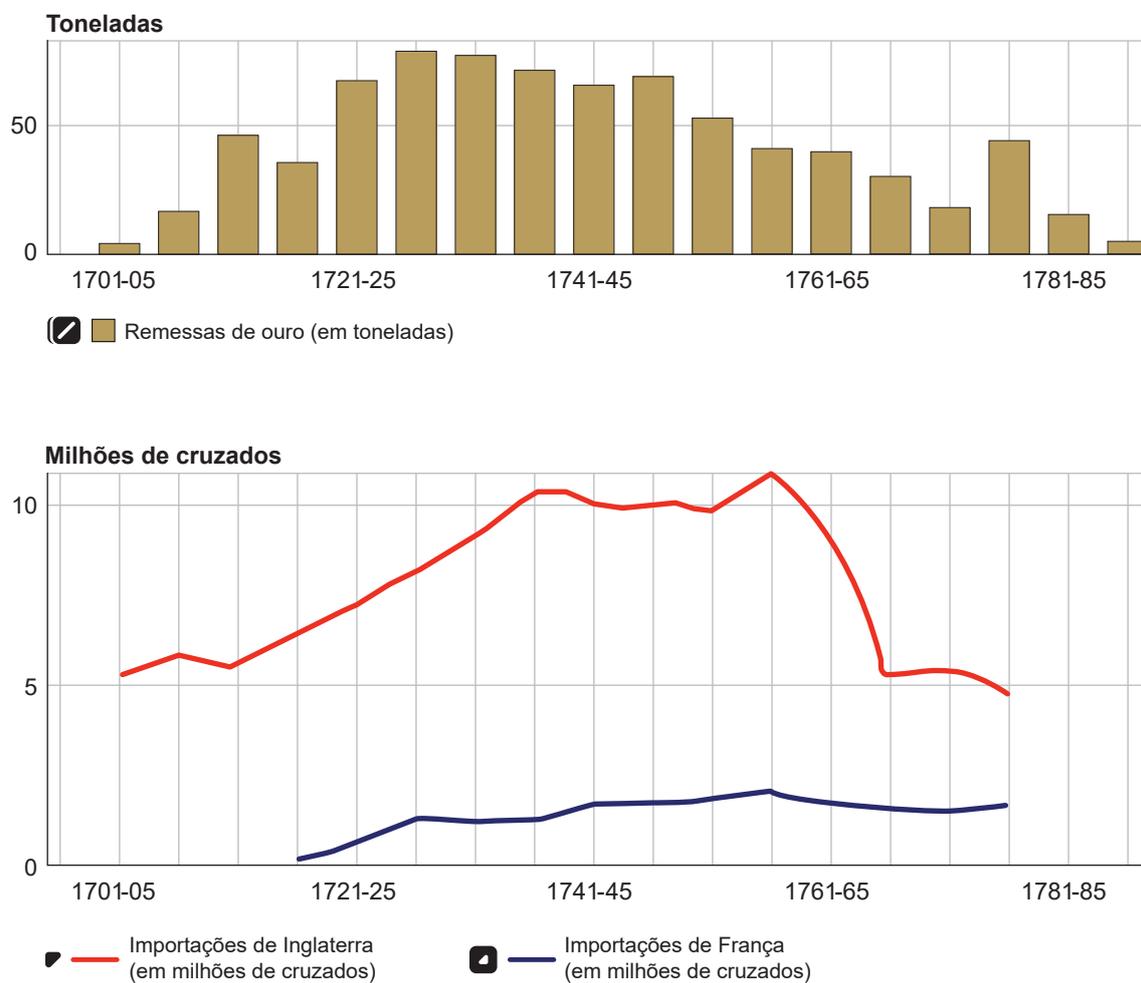
Diagram illustrating the identification of dark tones using swatch patterns.

Página em branco

GRUPO I

TENDÊNCIAS DA ECONOMIA PORTUGUESA NO ANTIGO REGIME

O ouro do Brasil e o comércio externo português no século XVIII



António Manuel Hespanha (coord.), *História de Portugal, vol. 4 – O Antigo Regime (1620-1807)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993, p. 103. (Adaptado)

* 1. A evolução das importações de Inglaterra durante a primeira metade do século XVIII beneficiou, conforme a informação visível nos gráficos,

- (A) da rivalidade mercantil entre a França e a Inglaterra.
- (B) do afluxo para Portugal do ouro proveniente do Brasil.
- (C) do estabelecimento de acordos de comércio com os franceses.
- (D) da vantagem competitiva do vinho português face ao francês.

2. A informação presente nos gráficos relativa à segunda metade do século XVIII reflete a aplicação de medidas mercantilistas pelo Marquês de Pombal, nomeadamente

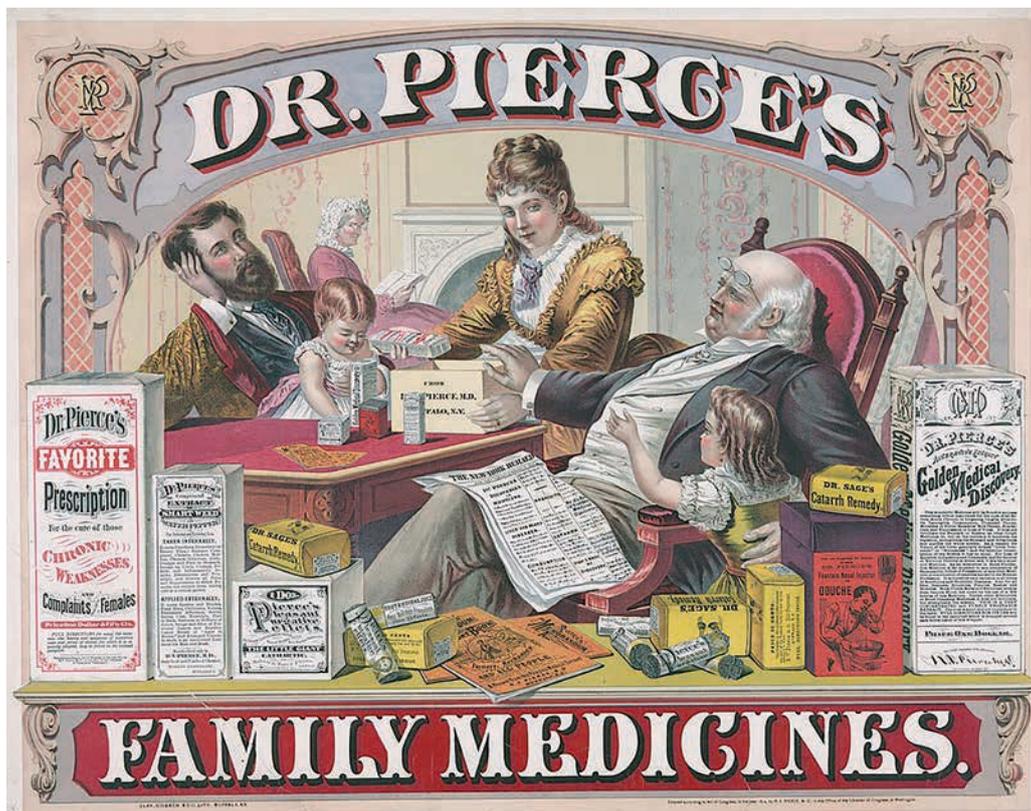
- (A) a criação de companhias de comércio, para manter o exclusivo colonial.
- (B) o incremento das trocas com os franceses, para equilibrar a balança comercial.
- (C) o incremento da mineração do ouro, para aumentar os meios de pagamento.
- (D) a criação de manufaturas, para fomentar a substituição de importações.

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

«Medicamentos do Dr. Pierce para toda a família», cartaz publicitário aos produtos farmacêuticos patenteados pelo médico norte-americano Ray V. Pierce (1874)



www.loc.gov/pictures/item/2003674674
(consultado em setembro de 2023).

Documento 2

A perspectiva do escritor Oscar Wilde acerca dos problemas sociais na segunda metade do século XIX (1891)

A maior parte dos homens malgastam as suas vidas num altruísmo excessivo [...]. [...] Tentam [...] solucionar o problema da pobreza mantendo vivos os pobres [...]. Mas isso não é uma solução, é antes uma forma de agravar o problema. O único propósito digno seria tentar reconstruir a sociedade sobre bases que tornassem a pobreza impossível. [...]

- 5 Com o socialismo, tudo isto será, obviamente, alterado. [...] Cada membro da sociedade partilhará da prosperidade e da felicidade comuns [...]. [...] Ao converter a propriedade privada em riqueza pública, e ao substituir a competição pela cooperação, o socialismo [...] garantirá o bem-estar de cada um [...]. [...]

10 É frequente ouvir-se dizer que os pobres agradecem as caridades que lhes fazem. Alguns ficam agradecidos, sem dúvida, mas os melhores de entre eles [...] sabem que a caridade é uma forma ridiculamente inadequada de redistribuição [...]. Porque haviam eles de se sentir gratos pelas migalhas que caem da mesa dos ricos? O que deviam era estar sentados à mesa, e começam agora a percebê-lo. [...]

15 Aquilo que os grandes patrões dizem dos agitadores sociais é indubitavelmente verdade. Os agitadores [...] semeiam o descontentamento [...]. É por isso que [...] são absolutamente necessários. Sem eles [...] não haveria qualquer avanço rumo à civilização. [...]

20 É evidente [...] que um socialismo autoritário não nos serviria. O sistema de governo atual ainda permite uma certa dose de liberdade, [...] mas, num regime [...] de tirania económica, essa liberdade não chegaria a ninguém. [...] [M]uitos dos projetos socialistas com que tenho deparado me parecem maculados¹ por ideias de autoritarismo, senão de autêntica coação. [...]

[D]e tal modo o espírito humano foi tomado pelos bens materiais que [...] a propriedade continua a ser vista como indispensável à cidadania plena. [...] Numa comunidade como a nossa, em que da propriedade depende a distinção, a posição social, a honra, o respeito, os títulos [...], o homem, naturalmente ambicioso, estabelece como objetivo a acumulação de bens e dedica a essa [...] missão toda a sua existência [...]. O homem é capaz de se matar a trabalhar para adquirir bens materiais [...].

Oscar Wilde, *O declínio da mentira e A alma do homem e o socialismo*, trad. de José Miguel Silva e Miguel Serras Pereira, Lisboa, Relógio D'Água, 2012, pp. 57-74. (Texto adaptado)

¹ desacreditados.

1. Um dos fatores que contribuíram para a mudança das condições de vida das populações, na segunda metade do século XIX, consistiu, conforme a informação do documento 1,

- (A) no progresso científico aplicado a novos sectores industriais.
- (B) na divulgação pública de normas de higiene pelas autoridades.
- (C) na construção de habitações com saneamento e água potável.
- (D) no acesso a uma alimentação mais abundante e diversificada.

* 2. Explícite duas características dos valores dominantes da mentalidade burguesa oitocentista.

Fundamente uma das características com uma informação relevante do documento 1 e a outra característica com um excerto relevante do documento 2.

* 3. As propostas concebidas, no século XIX, pelas diversas correntes socialistas para ultrapassar os problemas socioeconómicos do mundo industrializado, assumiam um carácter transformador da sociedade.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 2.

GRUPO III

PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL, DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

A questão colonial, na perspetiva de Manuel José Homem de Mello¹ (1962)

Coincidente com a votação do Conselho de Segurança acerca do ataque a Goa², as Nações Unidas aprovaram, por esmagadora maioria, uma nova moção contra a política ultramarina do Governo Português. O menos que se poderá concluir da aparente discrepância é que os sete votos do Conselho (paralisados pelo veto da Rússia) foram mais de reprovação ao processo
5 utilizado pela Índia, do que de apoio e compreensão a Portugal. O Conselho quis, assim, manifestar o seu repúdio pelo emprego da força na solução dos diferendos internacionais, mas não foi ao ponto de expressar a sua solidariedade com as razões [...] invocadas pelos Portugueses. [...]

Este número avassalador e decisivo de Estados que [...] condena o nosso país pela filosofia
10 política ultramarina do seu Governo [...] devia ser, por si só, motivo bastante de debate nacional. [...] [S]e foi fácil mudar o nome do Ministério das *Colónias* para o de *Ultramar* e passar a chamar *província* ao que ontem se apelidava *colónia*, bem mais difícil se tornou convencer o mundo, [...] em plena euforia anticolonialista, da autenticidade da transformação. [...]

Tenho como certo que só uma política de vanguarda [...] poderá apresentar algumas
15 probabilidades de êxito. [...] Efetivamente, não encontro mais do que duas alternativas: ou o alvorecer da tomada de consciência angolana e moçambicana se processará à sombra tutelar da Metrópole, permitindo que esta continue presente [...], ou resultarão gritos de revolta mais ou menos sangrentos [...]. [...] Encarar a *hipótese* – eu arriscaria escrever a *certeza* – de Angola e Moçambique serem, um dia, independentes, é dever que se impõe à nossa missão
20 civilizadora de Pátria mãe de novas Pátrias. [...]

É claro que a tese que preconiza a *integração* do Ultramar na Metrópole poderá continuar
[...] à sombra da presença das Forças Armadas. Mas não só a força parece ser a antítese de uma autêntica integração, como ainda o país não terá recursos que lhe permitam aguentar
*sine die*³ a presença de 40, 50 mil homens ou mais, em pé de guerra, espalhados por toda a
25 África portuguesa.

Manuel José Homem de Mello, *Portugal, o Ultramar e o futuro. Oportunidade de um debate*, Lisboa, Edição do Autor, 1962, pp. 27-40, 63-64 e 103-115. (Texto adaptado)

¹ foi deputado na Assembleia Nacional, na legislatura de 1957-1961 e na de 1969-1974.

² invasão e anexação dos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu pelas Forças Armadas da Índia, em dezembro de 1961.

³ por tempo indeterminado.

A questão colonial, na perspetiva de Francisco Dutra Faria¹ (1962)

Portugal, hoje, é alvo [...] de uma conjura que tem por declarado objetivo expulsar-nos *imediatamente* de África. [...] Aos que assim nos querem empurrar para fora de África não interessa [...] o que fizemos [...], mas apenas que desapareçamos [...] e conosco todos os vestígios da nossa influência [...].

- 5 Ceder não é difícil. O que é difícil é resistir [...]. E resistir, simultaneamente, na África e nas Nações Unidas: na África, pelas armas, às investidas de terroristas apoiados [...] por Governos que sempre nos têm sido hostis [...]; e nas Nações Unidas, [...] às intrigas e às diatribes² dos afro-asiáticos. [...] Que aconteceria, porém, se acaso desistíssemos de lutar? [...] Todas as marcas de portugalidade seriam apagadas. Conheceriam agruras e sofrimentos
- 10 [...] as populações de origem europeia [...]. [...] [O] que esses Estados condenam é, por um lado, o facto de Portugal se recusar a conceder a *independência imediata* que os afro-asiáticos e os comunistas exigem para Angola e Moçambique, por outro lado, a própria repressão do terrorismo. [...]

- O que, todavia, há é uma diferença considerável entre *estarmos sozinhos* (ou quase) *nas*
- 15 *votações da ONU* [...] e *estarmos sozinhos no mundo* [...]. [...] Portugal tem uma política externa [...] inalterável quanto às suas linhas mestras. Os nossos aliados de hoje são [...] os mesmos de ontem, ainda quando na ONU votam contra nós [...]. A esses aliados, não os escolhemos, nem eles nos escolheram: resultam do próprio facto de sermos uma nação ocidental e atlântica. [...] [A] nós, portugueses, não é lícito nem possível [...] jogarmos outra carta que não seja a do
- 20 Ocidente. [...] Mas, se isto é rigorosamente verdade, verdade é também que o mais poderoso dos nossos aliados – os Estados Unidos – igualmente precisa de nós [...].

Francisco Dutra Faria, *Debate inoportuno*, Lisboa, Edição do Autor, 1962, pp. 20-35.
(Texto adaptado)

¹ jornalista, foi diretor da Agência de Notícias e de Informações, fundada em 1947.

² críticas violentas.

1. As afirmações seguintes, sobre a ONU e a nova ordem internacional do segundo pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. Exigência de não oposição dos membros permanentes para aprovação das resoluções do Conselho de Segurança.
- II. Confrontação ideológica, no âmbito das reuniões da Assembleia Geral, entre as duas superpotências.
- III. Defesa do diálogo e da cooperação como estratégia para a resolução dos conflitos internacionais.
- IV. Análise dos diferendos entre Estados pelo Tribunal Internacional de Justiça, órgão máximo de justiça mundial.
- V. Intervenção diplomática do secretário-geral como mediador na resolução de litígios político-militares.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

- * 2. No quadro seguinte, apresentam-se características da ideologia e da prática política do Estado Novo e da Oposição democrática, identificadas pelas alíneas de **a)** a **e)**.

Selecione as **duas** características da Oposição democrática. Escreva, na folha de respostas, as alíneas que identificam as duas características.

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS
<p>a) Apresentação de candidatos a vários atos eleitorais, reunindo o apoio de diferentes correntes ideológicas.</p> <p>b) Prevalência dos interesses da Nação, como um todo orgânico, sobre os direitos individuais.</p> <p>c) Distribuição de panfletos clandestinos com críticas à realidade sociopolítica do país.</p> <p>d) Valorização do poder executivo como garantia de um Estado forte e com estabilidade política.</p> <p>e) Aprovação da Constituição através da realização de um plebiscito de âmbito nacional.</p>

- * 3. Compare as duas perspetivas sobre a política colonial portuguesa, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

* 4. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

A sucessão política de António de Oliveira Salazar deu origem a um período conhecido por a) , que suscitou a eleição para a Assembleia Nacional, em 1969, de um grupo de deputados que integraram a chamada b) . No entanto, as expectativas reformistas não se confirmaram, verificando-se a manutenção do carácter c) do regime, apenas erradicado com o golpe militar protagonizado pelo d) .

a)	b)	c)	d)
1. Primavera Marcelista	1. ala radical	1. ditatorial	1. Conselho da Revolução
2. Verão Quente	2. ala liberal	2. autárquico	2. Grupo dos Nove
3. Outubro Vermelho	3. ala conservadora	3. protecionista	3. Movimento das Forças Armadas

GRUPO IV

CRESCIMENTO, ESTAGNAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



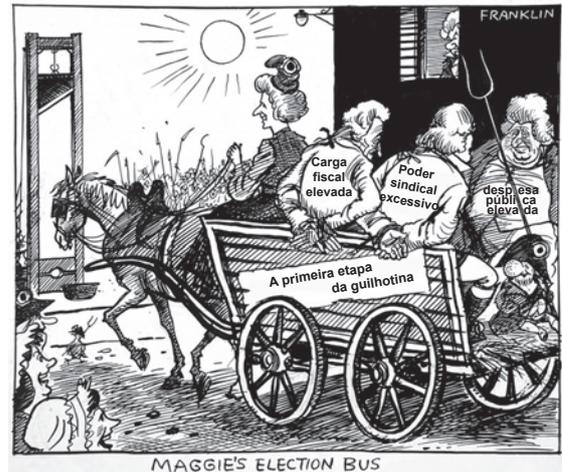
A – Grande expansão territorial das «Zonas Económicas Especiais, a grande porta aberta da China».



B – Cartaz publicitário a eletrodomésticos, no período dos *Trinta gloriosos*.



C – Caricatura alusiva ao alargamento da União Europeia, estando riscada a palavra «Leste» de «Europa de Leste».



D – «Caravana eleitoral da Maggie»: caricatura alusiva à primeira campanha de Margaret Thatcher.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/ypahkkef> (consultado em setembro de 2023); B – <https://tinyurl.com/mrtsz7zb> (consultado em setembro de 2023);

C – <https://tinyurl.com/5abs6kzz> (consultado em setembro de 2023); D – <https://tinyurl.com/y58rpy3e> (consultado em setembro de 2023).

Impactos da crise dos anos 70: indicadores socioeconómicos

	Preço global do petróleo por m ³ (em dólares)	PIB <i>per capita</i> (em milhares de dólares)		Taxa de inflação (em %)		Taxa de desemprego (em %)	
		Reino Unido	EUA	Reino Unido	EUA	Reino Unido	EUA
1973	20,69	19,2	26,6	9,2	6,2	2,6	4,9
1975	72,52	18,9	26,0	24,2	9,1	4,0	8,5
1980	231,65	20,6	29,6	18,0	13,5	6,8	7,1
1982	207,37	20,7	29,2	8,6	6,1	10,9	9,7

<https://ourworldindata.org>; <https://databank.worldbank.org>
(consultado em setembro de 2023).

As alterações de política económica no Reino Unido, segundo Nigel Lawson¹ (1989)

- O legado herdado pelo governo em 1979 consistiu em 40 anos de uma abordagem profundamente equivocada da política económica. O consenso do pós-guerra era que o crescimento se alcançava aumentando o défice orçamental, com o Estado a assumir um papel decisivo na organização dos recursos económicos, e que a inflação deveria ser combatida controlando preços e salários. Esta abordagem [...] causou sérios danos à economia. [...]. Restabelecer o mercado e vencer a inflação foram, por isso, essenciais na nova estratégia económica do governo, quando tomou posse pela primeira vez [...]. [...] Quando as privatizações já anunciadas estiverem concluídas, quase dois terços do sector público [...] retornarão ao sector privado. [...]
- 10 O exemplo mais marcante dos efeitos da desregulação em curso é o do sector financeiro. A decisão histórica de abolir todas as restrições cambiais, em 1979, abriu caminho a uma série de oportunidades de investimento [...]. [...] Talvez a mais grave anomalia, nos anos até 1979, se encontrasse no mercado laboral. O quadro jurídico mais adequado agora em vigor alterou as relações laborais, e as greves estão nos níveis mais baixos desde há meio século. [...]
- 15 [N]uma economia de mercado, [...] o sistema fiscal deve angariar o dinheiro necessário para financiar a despesa pública com o mínimo de distorção da economia [...]. Isso requer, por sua vez, uma posição a favor de baixos impostos sobre o rendimento e contra benefícios fiscais generalizados. Em 1979, o sistema fiscal estava muito longe desta ideia. [...] Em 1988, o cenário é muito diferente. [...]. Assim, comparando com 1979, o Reino Unido tem um sector
- 20 público muito menor, menos interferência na indústria, menos regulação [...], menor carga fiscal [...]. [...]

- [O] caminho para o sucesso faz-se através da economia de mercado [...]. Nem esta visão se limita a governos de direita, [...] nem o novo despertar está confinado ao Ocidente. A China iniciou agora a liberalização dos preços, após 30 anos de preços oficiais, fixados pelo Estado.
- 25 Como afirmou recentemente o jornal oficial chinês: *O preço justo [...] resulta do mercado, em conformidade com a lei da oferta e da procura... A concorrência e as alterações [...] nos preços não estão vinculadas à vontade subjetiva dos funcionários do governo.* Os chineses, creio, podem ter tido a vantagem de ver de perto [...] Hong Kong.

Nigel Lawson, «The state of the market», in Christopher Johnson (ed.), *The market on trial*, vol. 2, Londres, Pinter Publishers, 1989, pp. 26-36. (Texto traduzido e adaptado)

¹ político conservador britânico, que integrou vários governos.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a contextos económicos relevantes de meados do século XX ao início do novo milénio.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Desenvolva o tema **A crise da década de 1970 e a afirmação de um novo modelo socioeconómico no mundo capitalista**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- consequências dos choques petrolíferos e da instabilidade monetária;
- afirmação do modelo neoliberal como resposta à crise.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **D** do documento 1 e documentos 2 e 3.

- * 3. Refira dois fatores do crescimento económico na República Popular da China na era Deng.

Fundamente um dos fatores com uma informação relevante da imagem **A** do documento 1 e o outro fator com um excerto relevante do documento 3.

* 4. Considere as seguintes características da realidade geopolítica do mundo unipolar, tendo por termo de comparação o período da Guerra Fria:

- I. Intervenção da NATO, sob mandato da ONU, em cenários de guerra.
- II. Relevância dos conflitos militares de carácter étnico-nacionalista na Europa.
- III. Protagonismo político-militar dos EUA em diferentes partes do mundo.

Selecione a opção que avalia corretamente as características, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.
- (C) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (D) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.

5. Os elementos presentes na caricatura reproduzida na imagem C do documento 1 refletem uma das mudanças que permitiram o maior alargamento da União Europeia, nomeadamente

- (A) o colapso político do bloco soviético.
- (B) a criação de fundos de coesão para os novos Estados-Membros.
- (C) a abertura do Parlamento Europeu a uma representação mais ampla.
- (D) o reconhecimento internacional da CEI.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	IV	
	1.	2.	3.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	14	20	20	14	20	14	14	22	20	14	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo II										
	1.										
	Grupo III										
Grupo IV											
5.											
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 723
2.ª Fase
VERSÃO 1

Exame Final Nacional de História B

Prova 723 | 2.ª Fase | Ensino Secundário | 2024

11.º Ano de Escolaridade

Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho | Decreto-Lei n.º 62/2023, de 25 de julho

Duração da Prova: 120 minutos. | Tolerância: 30 minutos.

15 Páginas

VERSÃO 2

A prova inclui 10 itens, devidamente identificados no enunciado, cujas respostas contribuem obrigatoriamente para a classificação final. Dos restantes 4 itens da prova, apenas contribuem para a classificação final os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.

Indique de forma legível a versão da prova.

Para cada resposta, identifique o grupo e o item.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.

Não é permitido o uso de corretor. Risque aquilo que pretende que não seja classificado.

Apresente apenas uma resposta para cada item.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

Nas respostas aos itens de escolha múltipla, selecione a opção correta. Escreva, na folha de respostas, o grupo, o número do item e a letra que identifica a opção escolhida.

Nas respostas aos itens que envolvem a produção de um texto, deve ter em conta os conteúdos e a sua organização, a utilização da terminologia específica da disciplina e a integração da informação contida nos documentos.



ColorADD

Sistema de Identificação de Cores

CORES PRIMÁRIAS | BRANCO E PRETO

Diagram showing primary colors (AZUL, AMARELO, VERMELHO) and black/white (BRANCO, PRETO) with mixing formulas.

AZUL AMARELO VERMELHO BRANCO PRETO

$\text{Amarelo} + \text{Azul} = \text{Verde}$ $\text{Amarelo} + \text{Vermelho} = \text{Laranja}$
 $\text{Azul} + \text{Vermelho} = \text{Roxo}$ $\text{Azul} + \text{Branco} = \text{Cinza Claro}$
 $\text{Amarelo} + \text{Branco} = \text{Cinza Escuro}$ $\text{Vermelho} + \text{Branco} = \text{Cinza Escuro}$

AZUL VERDE AMARELO LARANJA VERMELHO ROXO CASTANHO

BRANCO | PRETO | CINZENTOS

BRANCO PRETO CINZA CLARO CINZA ESC.

TONS METALIZADOS

DOURADO PRATEADO

TONS CLAROS

Grid of 8 color swatches for light tones.

TONS ESCUROS

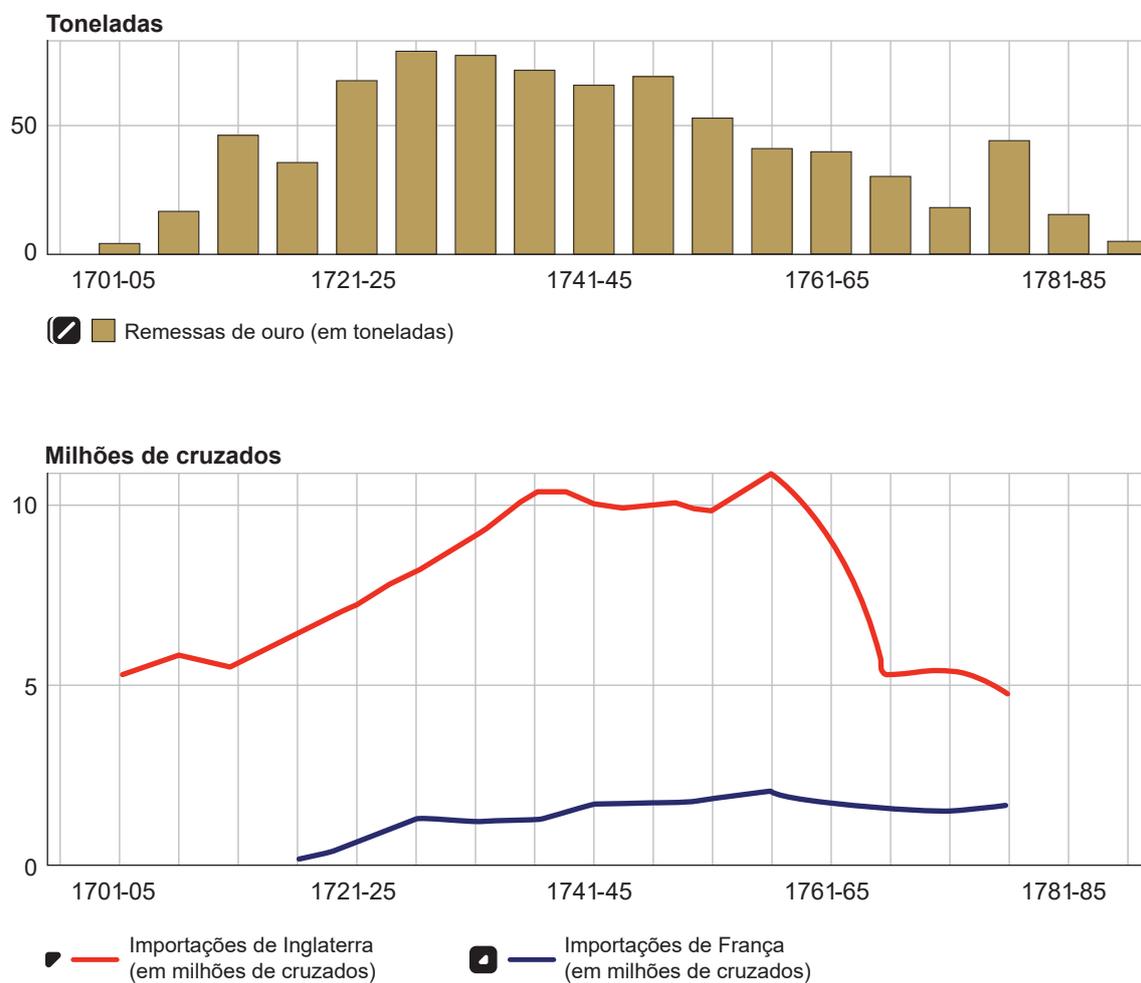
Grid of 8 color swatches for dark tones.

Página em branco

GRUPO I

TENDÊNCIAS DA ECONOMIA PORTUGUESA NO ANTIGO REGIME

O ouro do Brasil e o comércio externo português no século XVIII



António Manuel Hespanha (coord.), *História de Portugal, vol. 4 – O Antigo Regime (1620-1807)*, Lisboa, Círculo de Leitores, 1993, p. 103. (Adaptado)

* 1. A evolução das importações de Inglaterra durante a primeira metade do século XVIII beneficiou, conforme a informação visível nos gráficos,

- (A) da rivalidade mercantil entre a França e a Inglaterra.
- (B) da vantagem competitiva do vinho português face ao francês.
- (C) do estabelecimento de acordos de comércio com os franceses.
- (D) do afluxo para Portugal do ouro proveniente do Brasil.

2. A informação presente nos gráficos relativa à segunda metade do século XVIII reflete a aplicação de medidas mercantilistas pelo Marquês de Pombal, nomeadamente

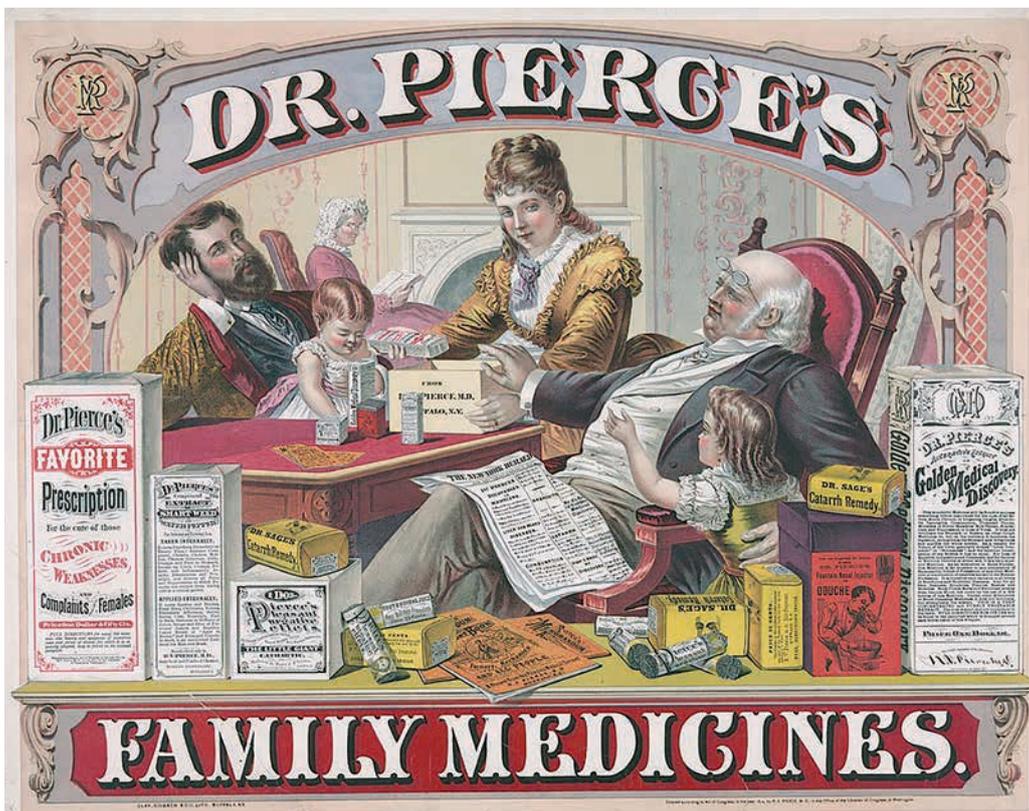
- (A) a criação de manufaturas, para fomentar a substituição de importações.
- (B) o incremento das trocas com os franceses, para equilibrar a balança comercial.
- (C) o incremento da mineração do ouro, para aumentar os meios de pagamento.
- (D) a criação de companhias de comércio, para manter o exclusivo colonial.

GRUPO II

A CIVILIZAÇÃO INDUSTRIAL NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XIX

Documento 1

«Medicamentos do Dr. Pierce para toda a família», cartaz publicitário aos produtos farmacêuticos patenteados pelo médico norte-americano Ray V. Pierce (1874)



www.loc.gov/pictures/item/2003674674
(consultado em setembro de 2023).

Documento 2

A perspectiva do escritor Oscar Wilde acerca dos problemas sociais na segunda metade do século XIX (1891)

A maior parte dos homens malgastam as suas vidas num altruísmo excessivo [...]. [...] Tentam [...] solucionar o problema da pobreza mantendo vivos os pobres [...]. Mas isso não é uma solução, é antes uma forma de agravar o problema. O único propósito digno seria tentar reconstruir a sociedade sobre bases que tornassem a pobreza impossível. [...]

- 5 Com o socialismo, tudo isto será, obviamente, alterado. [...] Cada membro da sociedade partilhará da prosperidade e da felicidade comuns [...]. [...] Ao converter a propriedade privada em riqueza pública, e ao substituir a competição pela cooperação, o socialismo [...] garantirá o bem-estar de cada um [...]. [...]

10 É frequente ouvir-se dizer que os pobres agradecem as caridades que lhes fazem. Alguns ficam agradecidos, sem dúvida, mas os melhores de entre eles [...] sabem que a caridade é uma forma ridiculamente inadequada de redistribuição [...]. Porque haviam eles de se sentir gratos pelas migalhas que caem da mesa dos ricos? O que deviam era estar sentados à mesa, e começam agora a percebê-lo. [...]

15 Aquilo que os grandes patrões dizem dos agitadores sociais é indubitavelmente verdade. Os agitadores [...] semeiam o descontentamento [...]. É por isso que [...] são absolutamente necessários. Sem eles [...] não haveria qualquer avanço rumo à civilização. [...]

20 É evidente [...] que um socialismo autoritário não nos serviria. O sistema de governo atual ainda permite uma certa dose de liberdade, [...] mas, num regime [...] de tirania económica, essa liberdade não chegaria a ninguém. [...] [M]uitos dos projetos socialistas com que tenho deparado me parecem maculados¹ por ideias de autoritarismo, senão de autêntica coação. [...]

[D]e tal modo o espírito humano foi tomado pelos bens materiais que [...] a propriedade continua a ser vista como indispensável à cidadania plena. [...] Numa comunidade como a nossa, em que da propriedade depende a distinção, a posição social, a honra, o respeito, os títulos [...], o homem, naturalmente ambicioso, estabelece como objetivo a acumulação de bens e dedica a essa [...] missão toda a sua existência [...]. O homem é capaz de se matar a trabalhar para adquirir bens materiais [...].

Oscar Wilde, *O declínio da mentira e A alma do homem e o socialismo*, trad. de José Miguel Silva e Miguel Serras Pereira, Lisboa, Relógio D'Água, 2012, pp. 57-74. (Texto adaptado)

¹ desacreditados.

1. Um dos fatores que contribuíram para a mudança das condições de vida das populações, na segunda metade do século XIX, consistiu, conforme a informação do documento 1,

- (A) no acesso a uma alimentação mais abundante e diversificada.
- (B) na divulgação pública de normas de higiene pelas autoridades.
- (C) na construção de habitações com saneamento e água potável.
- (D) no progresso científico aplicado a novos sectores industriais.

* 2. Explícite duas características dos valores dominantes da mentalidade burguesa oitocentista.

Fundamente uma das características com uma informação relevante do documento 1 e a outra característica com um excerto relevante do documento 2.

* 3. As propostas concebidas, no século XIX, pelas diversas correntes socialistas para ultrapassar os problemas socioeconómicos do mundo industrializado, assumiam um carácter transformador da sociedade.

Exponha dois argumentos que sustentem esta afirmação, fundamentando-os com excertos relevantes do documento 2.

GRUPO III

PORTUGAL NO CONTEXTO INTERNACIONAL, DO SEGUNDO PÓS-GUERRA À REVOLUÇÃO DE ABRIL

Documento 1

A questão colonial, na perspetiva de Manuel José Homem de Mello¹ (1962)

Coincidente com a votação do Conselho de Segurança acerca do ataque a Goa², as Nações Unidas aprovaram, por esmagadora maioria, uma nova moção contra a política ultramarina do Governo Português. O menos que se poderá concluir da aparente discrepância é que os sete votos do Conselho (paralisados pelo veto da Rússia) foram mais de reprovação ao processo
5 utilizado pela Índia, do que de apoio e compreensão a Portugal. O Conselho quis, assim, manifestar o seu repúdio pelo emprego da força na solução dos diferendos internacionais, mas não foi ao ponto de expressar a sua solidariedade com as razões [...] invocadas pelos Portugueses. [...]

Este número avassalador e decisivo de Estados que [...] condena o nosso país pela filosofia
10 política ultramarina do seu Governo [...] devia ser, por si só, motivo bastante de debate nacional. [...] [S]e foi fácil mudar o nome do Ministério das *Colónias* para o de *Ultramar* e passar a chamar *província* ao que ontem se apelidava *colónia*, bem mais difícil se tornou convencer o mundo, [...] em plena euforia anticolonialista, da autenticidade da transformação. [...]

Tenho como certo que só uma política de vanguarda [...] poderá apresentar algumas
15 probabilidades de êxito. [...] Efetivamente, não encontro mais do que duas alternativas: ou o alvorecer da tomada de consciência angolana e moçambicana se processará à sombra tutelar da Metrópole, permitindo que esta continue presente [...], ou resultarão gritos de revolta mais ou menos sangrentos [...]. [...] Encarar a *hipótese* – eu arriscaria escrever a *certeza* – de Angola e Moçambique serem, um dia, independentes, é dever que se impõe à nossa missão
20 civilizadora de Pátria mãe de novas Pátrias. [...]

É claro que a tese que preconiza a *integração* do Ultramar na Metrópole poderá continuar
[...] à sombra da presença das Forças Armadas. Mas não só a força parece ser a antítese de uma autêntica integração, como ainda o país não terá recursos que lhe permitam aguentar
*sine die*³ a presença de 40, 50 mil homens ou mais, em pé de guerra, espalhados por toda a
25 África portuguesa.

Manuel José Homem de Mello, *Portugal, o Ultramar e o futuro. Oportunidade de um debate*, Lisboa, Edição do Autor, 1962, pp. 27-40, 63-64 e 103-115. (Texto adaptado)

¹ foi deputado na Assembleia Nacional, na legislatura de 1957-1961 e na de 1969-1974.

² invasão e anexação dos territórios portugueses de Goa, Damão e Diu pelas Forças Armadas da Índia, em dezembro de 1961.

³ por tempo indeterminado.

A questão colonial, na perspetiva de Francisco Dutra Faria¹ (1962)

Portugal, hoje, é alvo [...] de uma conjura que tem por declarado objetivo expulsar-nos *imediatamente* de África. [...] Aos que assim nos querem empurrar para fora de África não interessa [...] o que fizemos [...], mas apenas que desapareçamos [...] e conosco todos os vestígios da nossa influência [...].

- 5 Ceder não é difícil. O que é difícil é resistir [...]. E resistir, simultaneamente, na África e nas Nações Unidas: na África, pelas armas, às investidas de terroristas apoiados [...] por Governos que sempre nos têm sido hostis [...]; e nas Nações Unidas, [...] às intrigas e às diatribes² dos afro-asiáticos. [...] Que aconteceria, porém, se acaso desistíssemos de lutar? [...] Todas as marcas de portugalidade seriam apagadas. Conheceriam agruras e sofrimentos
- 10 [...] as populações de origem europeia [...]. [...] [O] que esses Estados condenam é, por um lado, o facto de Portugal se recusar a conceder a *independência imediata* que os afro-asiáticos e os comunistas exigem para Angola e Moçambique, por outro lado, a própria repressão do terrorismo. [...]

- O que, todavia, há é uma diferença considerável entre *estarmos sozinhos* (ou quase) *nas*
- 15 *votações da ONU* [...] e *estarmos sozinhos no mundo* [...]. [...] Portugal tem uma política externa [...] inalterável quanto às suas linhas mestras. Os nossos aliados de hoje são [...] os mesmos de ontem, ainda quando na ONU votam contra nós [...]. A esses aliados, não os escolhemos, nem eles nos escolheram: resultam do próprio facto de sermos uma nação ocidental e atlântica. [...] [A] nós, portugueses, não é lícito nem possível [...] jogarmos outra carta que não seja a do
- 20 Ocidente. [...] Mas, se isto é rigorosamente verdade, verdade é também que o mais poderoso dos nossos aliados – os Estados Unidos – igualmente precisa de nós [...].

Francisco Dutra Faria, *Debate inoportuno*, Lisboa, Edição do Autor, 1962, pp. 20-35.
(Texto adaptado)

¹ jornalista, foi diretor da Agência de Notícias e de Informações, fundada em 1947.

² críticas violentas.

1. As afirmações seguintes, sobre a ONU e a nova ordem internacional do segundo pós-guerra, são todas **verdadeiras**.

- I. Análise dos diferendos entre Estados pelo Tribunal Internacional de Justiça, órgão máximo de justiça mundial.
- II. Confrontação ideológica, no âmbito das reuniões da Assembleia Geral, entre as duas superpotências.
- III. Intervenção diplomática do secretário-geral como mediador na resolução de litígios político-militares.
- IV. Exigência de não oposição dos membros permanentes para aprovação das resoluções do Conselho de Segurança.
- V. Defesa do diálogo e da cooperação como estratégia para a resolução dos conflitos internacionais.

Identifique as **duas** afirmações que podem ser comprovadas através da análise do documento 1.

Escreva, na folha de respostas, os números que identificam as duas opções escolhidas.

- * 2. No quadro seguinte, apresentam-se características da ideologia e da prática política do Estado Novo e da Oposição democrática, identificadas pelas alíneas de **a)** a **e)**.

Selecione as **duas** características da Oposição democrática. Escreva, na folha de respostas, as alíneas que identificam as duas características.

QUADRO DE CARACTERÍSTICAS
<p>a) Prevalência dos interesses da Nação, como um todo orgânico, sobre os direitos individuais.</p> <p>b) Apresentação de candidatos a vários atos eleitorais, reunindo o apoio de diferentes correntes ideológicas.</p> <p>c) Valorização do poder executivo como garantia de um Estado forte e com estabilidade política.</p> <p>d) Distribuição de panfletos clandestinos com críticas à realidade sociopolítica do país.</p> <p>e) Aprovação da Constituição através da realização de um plebiscito de âmbito nacional.</p>

- * 3. Compare as duas perspetivas sobre a política colonial portuguesa, expressas nos documentos 1 e 2, quanto a dois aspetos em que se opõem.

Fundamente a sua resposta com excertos relevantes dos dois documentos.

* 4. Complete o texto seguinte, seleccionando a opção adequada para cada espaço.

Na folha de respostas, registe apenas as letras e o número que corresponde à opção seleccionada em cada um dos casos.

A sucessão política de António de Oliveira Salazar deu origem a um período conhecido por a) , que suscitou a eleição para a Assembleia Nacional, em 1969, de um grupo de deputados que integraram a chamada b) . No entanto, as expectativas reformistas não se confirmaram, verificando-se a manutenção do carácter c) do regime, apenas erradicado com o golpe militar protagonizado pelo d) .

a)	b)	c)	d)
1. Verão Quente	1. ala liberal	1. protecionista	1. Movimento das Forças Armadas
2. Primavera Marcelista	2. ala radical	2. autárcico	2. Grupo dos Nove
3. Outubro Vermelho	3. ala conservadora	3. ditatorial	3. Conselho da Revolução

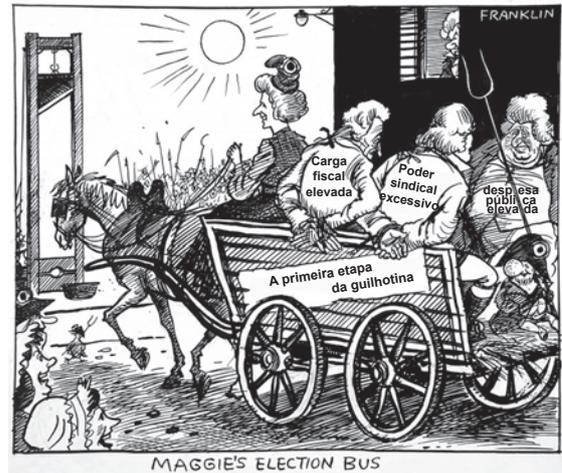
GRUPO IV

CRESCIMENTO, ESTAGNAÇÃO E GLOBALIZAÇÃO DA ECONOMIA NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XX

Documento 1 (conjunto documental)



A – Caricatura alusiva ao alargamento da União Europeia, estando riscada a palavra «Leste» de «Europa de Leste».



B – «Caravana eleitoral da Maggie»: caricatura alusiva à primeira campanha de Margaret Thatcher.



C – Grande expansão territorial das «Zonas Económicas Especiais, a grande porta aberta da China».



D – Cartaz publicitário a eletrodomésticos, no período dos *Trinta gloriosos*.

Identificação das fontes

Documento 1 (conjunto documental)

A – <https://tinyurl.com/5abs6kzz> (consultado em setembro de 2023); B – <https://tinyurl.com/y58rpy3e> (consultado em setembro de 2023);

C – <https://tinyurl.com/ypahkkef> (consultado em setembro de 2023); D – <https://tinyurl.com/mrtsz7zb> (consultado em setembro de 2023).

Impactos da crise dos anos 70: indicadores socioeconómicos

	Preço global do petróleo por m ³ (em dólares)	PIB <i>per capita</i> (em milhares de dólares)		Taxa de inflação (em %)		Taxa de desemprego (em %)	
		Reino Unido	EUA	Reino Unido	EUA	Reino Unido	EUA
1973	20,69	19,2	26,6	9,2	6,2	2,6	4,9
1975	72,52	18,9	26,0	24,2	9,1	4,0	8,5
1980	231,65	20,6	29,6	18,0	13,5	6,8	7,1
1982	207,37	20,7	29,2	8,6	6,1	10,9	9,7

<https://ourworldindata.org>; <https://databank.worldbank.org>
(consultado em setembro de 2023).

As alterações de política económica no Reino Unido, segundo Nigel Lawson¹ (1989)

- O legado herdado pelo governo em 1979 consistiu em 40 anos de uma abordagem profundamente equivocada da política económica. O consenso do pós-guerra era que o crescimento se alcançava aumentando o défice orçamental, com o Estado a assumir um papel decisivo na organização dos recursos económicos, e que a inflação deveria ser combatida controlando preços e salários. Esta abordagem [...] causou sérios danos à economia. [...]. Restabelecer o mercado e vencer a inflação foram, por isso, essenciais na nova estratégia económica do governo, quando tomou posse pela primeira vez [...]. [...] Quando as privatizações já anunciadas estiverem concluídas, quase dois terços do sector público [...] retornarão ao sector privado. [...]
- 10 O exemplo mais marcante dos efeitos da desregulação em curso é o do sector financeiro. A decisão histórica de abolir todas as restrições cambiais, em 1979, abriu caminho a uma série de oportunidades de investimento [...]. [...] Talvez a mais grave anomalia, nos anos até 1979, se encontrasse no mercado laboral. O quadro jurídico mais adequado agora em vigor alterou as relações laborais, e as greves estão nos níveis mais baixos desde há meio século. [...]
- 15 [N]uma economia de mercado, [...] o sistema fiscal deve angariar o dinheiro necessário para financiar a despesa pública com o mínimo de distorção da economia [...]. Isso requer, por sua vez, uma posição a favor de baixos impostos sobre o rendimento e contra benefícios fiscais generalizados. Em 1979, o sistema fiscal estava muito longe desta ideia. [...] Em 1988, o cenário é muito diferente. [...]. Assim, comparando com 1979, o Reino Unido tem um sector
- 20 público muito menor, menos interferência na indústria, menos regulação [...], menor carga fiscal [...]. [...]

- [O] caminho para o sucesso faz-se através da economia de mercado [...]. Nem esta visão se limita a governos de direita, [...] nem o novo despertar está confinado ao Ocidente. A China iniciou agora a liberalização dos preços, após 30 anos de preços oficiais, fixados pelo Estado.
- 25 Como afirmou recentemente o jornal oficial chinês: *O preço justo [...] resulta do mercado, em conformidade com a lei da oferta e da procura... A concorrência e as alterações [...] nos preços não estão vinculadas à vontade subjetiva dos funcionários do governo.* Os chineses, creio, podem ter tido a vantagem de ver de perto [...] Hong Kong.

Nigel Lawson, «The state of the market», in Christopher Johnson (ed.), *The market on trial*, vol. 2, Londres, Pinter Publishers, 1989, pp. 26-36. (Texto traduzido e adaptado)

¹ político conservador britânico, que integrou vários governos.

- * 1. Ordene cronologicamente as imagens **A**, **B**, **C** e **D** (documento 1), que se reportam a contextos económicos relevantes de meados do século XX ao início do novo milénio.

Escreva, na folha de respostas, a sequência correta das letras.

- * 2. Desenvolva o tema **A crise da década de 1970 e a afirmação de um novo modelo socioeconómico no mundo capitalista**, articulando os tópicos de orientação seguintes:

- consequências dos choques petrolíferos e da instabilidade monetária;
- afirmação do modelo neoliberal como resposta à crise.

Na sua resposta,

- apresente três elementos para cada tópico de orientação, evidenciando a relação entre os elementos dos dois tópicos;
- integre, pelo menos, uma informação relevante de cada um dos documentos seguintes: imagem **B** do documento 1 e documentos 2 e 3.

- * 3. Refira dois fatores do crescimento económico na República Popular da China na era Deng.

Fundamente um dos fatores com uma informação relevante da imagem **C** do documento 1 e o outro fator com um excerto relevante do documento 3.

* 4. Considere as seguintes características da realidade geopolítica do mundo unipolar, tendo por termo de comparação o período da Guerra Fria:

- I. Intervenção da NATO, sob mandato da ONU, em cenários de guerra.
- II. Relevância dos conflitos militares de carácter étnico-nacionalista na Europa.
- III. Protagonismo político-militar dos EUA em diferentes partes do mundo.

Selecione a opção que avalia corretamente as características, considerando as ruturas e as continuidades entre os dois períodos.

- (A) I constitui uma rutura, II e III são continuidades.
- (B) I e II constituem ruturas, III é uma continuidade.
- (C) II constitui uma rutura, I e III são continuidades.
- (D) I e III constituem ruturas, II é uma continuidade.

5. Os elementos presentes na caricatura reproduzida na imagem A do documento 1 refletem uma das mudanças que permitiram o maior alargamento da União Europeia, nomeadamente

- (A) o reconhecimento internacional da CEI.
- (B) a criação de fundos de coesão para os novos Estados-Membros.
- (C) a abertura do Parlamento Europeu a uma representação mais ampla.
- (D) o colapso político do bloco soviético.

FIM

COTAÇÕES

As pontuações obtidas nas respostas a estes 10 itens da prova contribuem obrigatoriamente para a classificação final.	Grupo										Subtotal
	I	II	II	III	III	III	IV	IV	IV	IV	
	1.	2.	3.	2.	3.	4.	1.	2.	3.	4.	
Cotação (em pontos)	14	20	20	14	20	14	14	22	20	14	172
Destes 4 itens, contribuem para a classificação final da prova os 2 itens cujas respostas obtenham melhor pontuação.	Grupo I										Subtotal
	2.										
	Grupo II										
	1.										
	Grupo III										
Grupo IV											
5.											
Cotação (em pontos)	2 x 14 pontos										28
TOTAL											200

Prova 723
2.ª Fase
VERSÃO 2